

FLORAÇÃO DE MAIO: O DIÁRIO DE UMA AÇÃO

Diana Patrícia Medina Pereira ¹

Hoje é domingo e acordei cedo. Tomei um café incompleto e finalizei os preparativos para minha ação. A cola caseira, ou grude, que eu fiz na noite anterior, agora estava fria e pronta para ser usada. Os desenhos foram feitos durante todo o mês. Sentia a adrenalina chegando aos poucos no meu corpo. Estamos no mês de maio, e o que eu havia planejado era que deveria ser realizado ainda neste mês. Cola caseira, desenhos, rolinho, balde, pano limpo, água para beber e o celular para registrar. Tudo conferido. Às seis da manhã, saí de casa.

Já fazia algum tempo que eu estava querendo agir na cidade. Meus planos foram adiados por problemas de saúde, mas hoje me sentia bem. Já na primeira parada, o coração começou a bater mais acelerado e as mãos já tremeram de emoção. Tive medo de ser parada, criticada, não sei. Comecei a mentalizar um mantra que sempre me acalma: *Lokah Samastah Sukhino Bavantu* (que todos os seres vivos sejam felizes). Funcionou. Colar um lambe não é complicado; é até bem simples. Aliás, é esta simplicidade que me encanta: estar na rua em contato direto com quem passa. Neste momento, todos são críticos em potencial. Nossa ação provoca reações. Uma senhora passou por mim e parou, olhou por alguns minutos e disse: “muito bonito! Parabéns!” Estas palavras me apoiaram durante toda a ação. Gratidão.

Não queria utilizar *spray*. Esta maneira de agir na cidade me cansou.

¹ Doutoranda em Artes Visuais na Universidade de Brasília na linha Imagens, visualidades e urbanidades, professora no curso de Design Digital na Universidade Federal do Ceará (Desde 2015), medina.diana@gmail.com.

Decerto, são bem coloridos, mas são caros, antiecológicos e tóxicos. Queria algo mais natural, mais suave, mais simples: desenhar à mão livre, com material que qualquer um pode obter; voltar a desenhar com giz de cera e pintar com guache o tema que me move: flores.

As flores são presentes visuais e olfativos. Olhá-las me inspira. Cores, texturas, formas, tudo se apresenta como novo. Na ação “Floração de maio”, busco no simbolismo da flor a renovação, o renascimento, o despertar para a paz. Utilizo principalmente o branco, que abre novas possibilidades e traz luz.

“FLORIR SEM TEMER!” Nessa mensagem ambígua, eu assumo os dois discursos. Peço pelo fim da violência que nos impede de vivenciar nossa cidade, pelo fim deste medo, fomentado por programas policiais que nos invadem todo dia. Ruas vazias e tomadas pelo medo é o que temos hoje. Também falo da ocupação indevida de nossa presidência nacional. Entrego palavras e flores aos muros. Confio-me nesta ação simbólica por dias melhores.

Às sete e meia da manhã, já estava no caminho de volta para casa. Foi mais rápido do que eu esperava. A adrenalina agora dava lugar a um prazer sutil. Sentimento de dever cumprido. Satisfação e alegria por me expressar. Saber que meu desenho está entregue à rua. Por quanto tempo? Não posso saber. Sim, o efêmero é o único companheiro fiel dos lambes. O tempo, o sol, a chuva, as mãos que se incomodam com o fazer do outro... tudo pode acontecer. Mas enquanto estiverem públicos, estarão livres, expostos a todos na maior sala de exposições já vista: a rua.